

### **Resumo**

Este artigo analisa o documentário *Vida Maria*, explorando a interseção entre cultura, educação e realidade socioeconômica no contexto do sertão nordestino. O problema central abordado é como os elementos culturais presentes no curta-metragem influenciam as experiências e perspectivas dos personagens, em particular da protagonista Maria. Os objetivos incluem compreender a relação entre cultura escolar e desenvolvimento humano, bem como investigar como as condições de vida impactam a educação em contextos desfavorecidos. Predomina a metodologia qualitativa, com análise crítica do conteúdo do documentário à luz de Carlos Rodrigues Brandão. Os resultados destacam a estreita relação entre cultura, educação e oportunidades, evidenciando a importância da reflexão acerca das desigualdades presentes na sociedade. Concluiu-se, pois, que a educação e a cultura desempenham papéis fundamentais na formação das identidades e perspectivas dos indivíduos, ressaltando a necessidade de políticas educacionais inclusivas e igualitárias.

### **Palavras-chave**

*Vida Maria*. Cultura escolar. Educação.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; professor na rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. E-mail: cpr.mg@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, Minas Gerais, Brasil; líder do grupo de pesquisa Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas (FORDAPP-Uniube). E-mail: gercinanovais@yahoo.com.br.

## “Vida Maria”: reality, reflection, cyclic history, and the scholarly culture

Cleberon Pinelli Ribeiro<sup>3</sup>, Gercina Santana Novais<sup>4</sup>

### Abstract

This paper analyses the “Vida Maria” documentary movie. It explores the Brazilian Northeast region's culture, education, and socioeconomic context. Its aim is to discuss how the cultural elements in the short film influence the experiences and perspectives of the movie characters, especially those of the protagonist, Maria. The goals include understanding the relationship between scholarly culture and human development and researching how life conditions have impacted education in unfavorable contexts. The methodology used was qualitative, with content critic analysis based on Carlos Rodrigues Brandão's theories. The results highlight the close relationship between culture, education, and opportunities, emphasizing the importance of reflecting on social disparities. We can conclude that education and culture play fundamental roles in forming identity and personal perspectives, highlighting the need for inclusive educational policies.

### Keywords

*Vida Maria* short movie. Scholarly culture. Education.

---

<sup>3</sup> PhD student in Education, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; teacher in the state education network of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: cpr.mg@hotmail.com.

<sup>4</sup> PhD in Education, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; collaborating professor of the Postgraduate Program in Education, Federal University of Uberlândia and the Master's Program in Education, University of Uberaba, State of Minas Gerais, Brazil; leader of the research group Teacher Training, Right to Learn and Pedagogical Practices (FORDAPP-Uniube). E-mail: gercinanovais@yahoo.com.br.

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados do estudo que tomou o documentário *Vida Maria* como objeto de análise. A produção fílmica em questão retrata a vida de uma jovem que vive no sertão nordestino do Brasil, explorando as interações entre cultura, educação e realidade socioeconômica. O objetivo deste texto consiste em analisar como os elementos culturais presentes no curta-metragem configuram as experiências e perspectivas dos personagens, influenciando suas escolhas, expectativas e interações sociais. A justificativa para esta análise reside na relevância de compreender como a cultura escolar e as condições de vida impactam a educação e o desenvolvimento humano, especialmente em contextos marcados pela desigualdade social.

No desenvolvimento do artigo, foram utilizados como referência teórica os escritos de Carlos Rodrigues Brandão (1940-2023)<sup>5</sup>, com especial destaque à entrevista<sup>6</sup> com Antônio Cícero de Souza<sup>7</sup> presente no livro *Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador*. A análise crítica do conteúdo do documentário foi embasada nas reflexões desse autor, que aborda a relação intrínseca entre cultura, educação e sociedade. O tipo de pesquisa adotado é predominantemente qualitativo, visando à interpretação aprofundada dos elementos culturais e educacionais presentes no curta-metragem, a fim de compreender como esses aspectos se entrelaçam na vida de Maria e de sua comunidade, contribuindo para uma reflexão mais ampla acerca das desigualdades sociais e educacionais.

### ***Vida Maria: a história cíclica e a cultura escolar***

Lançado em 2006, o documentário *Vida Maria*, de produção do animador gráfico Márcio Ramos<sup>8</sup>, permite uma reflexão acerca dos aspectos culturais e de como eles estão

---

<sup>5</sup> Carlos Rodrigues Brandão foi um renomado antropólogo brasileiro, nascido em 1940. Ele é conhecido por suas contribuições significativas para o campo da Antropologia e da Educação, bem como por seu compromisso com a promoção da diversidade cultural e dos direitos humanos. Brandão dedicou-se ao estudo das culturas populares e das práticas educativas, explorando temas como oralidade, memória, saberes tradicionais e processos de ensino-aprendizagem.

<sup>6</sup> BRANDÃO, C. R.; A. C. S. **Lutar com a palavra**: escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

<sup>7</sup> Conhecido como Ciço, camponês mineiro e folião de Reis. O antropólogo pesquisador Carlos Rodrigues Brandão o encontrou em um local de descanso e ali conversaram, dando origem a entrevista registrada no livro.

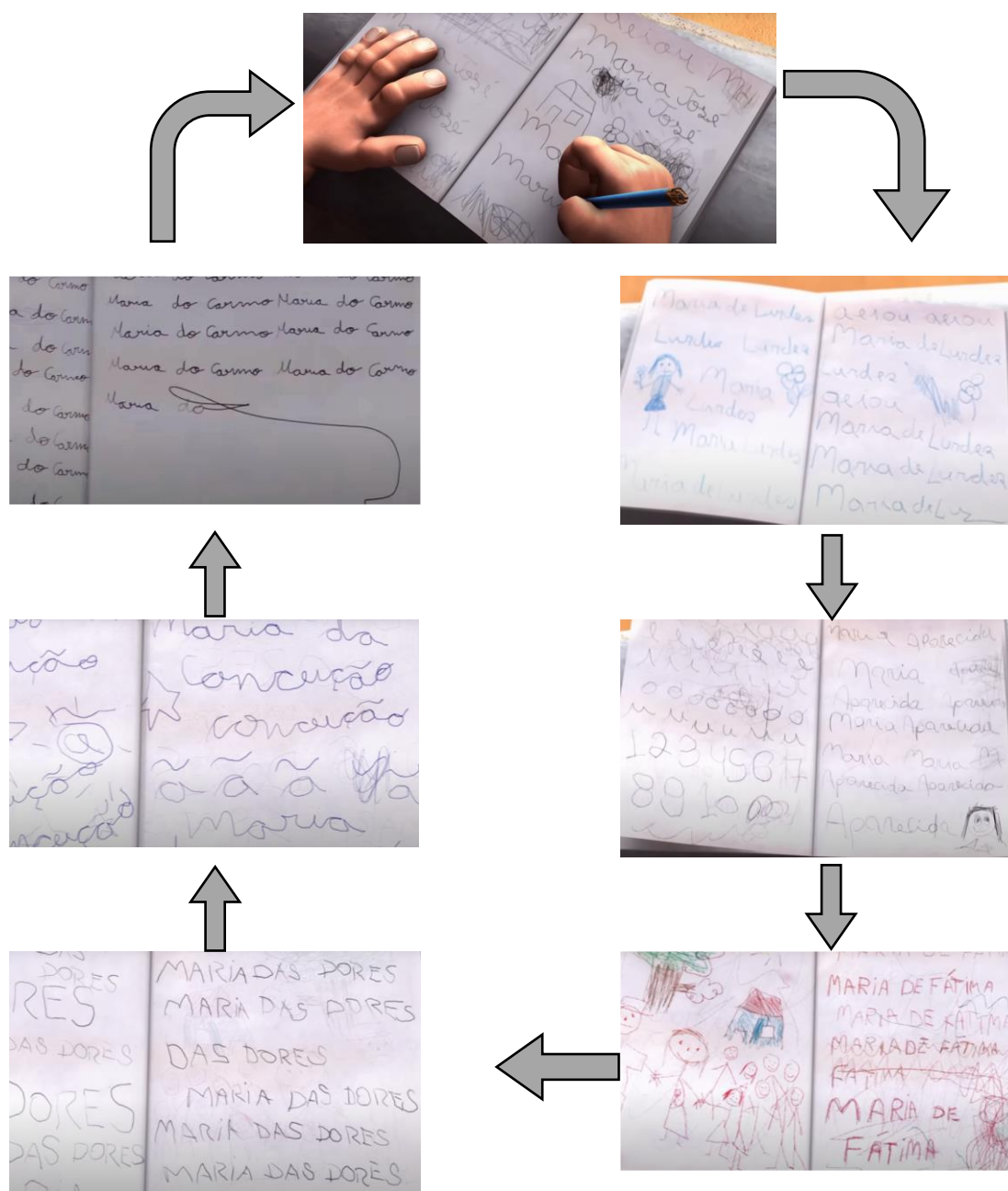
<sup>8</sup> Diretor de animação do curta *Vida Maria*, Márcio Ramos, gaúcho residente em Fortaleza, Ceará, desde a infância, onde trabalha desde 1991 como editor de vídeo, designer, diretor e produtor de animação para TV, filmes e internet. Seu primeiro filme curta-metragem 35mm, “*Vida Maria*” (em que foi responsável pelo roteiro, pela direção e animação), finalizado em 2006, acumula mais de 40 prêmios em festivais de cinema

dispostos em relação aos indivíduos em um cenário aparentemente imutável, cultural e socialmente. O curta-metragem oferece um retrato sensível das realidades enfrentadas por muitas comunidades, especialmente no Nordeste do Brasil, bem como expõe a dura realidade de uma região sertaneja, onde os recursos básicos de subsistência são escassos e as oportunidades educacionais limitadas.

A protagonista da história é uma jovem chamada Maria, que desde cedo parece nutrir o desejo de estudar e aprender, mas é forçada pela mãe a abandonar seus sonhos para cuidar dos afazeres domésticos. Ou seja, *Vida Maria* retrata a história cíclica das Marias do sertão nordestino. A personagem apresentada como Maria José, filha de Maria Aparecida, repete a história das Marias da família, que se resume a, quando criança, ser desencorajada de seus sonhos e brincadeiras e conformar-se com a vida sem perspectivas, pois assim ela fora-lhe apresentada.

Na história, Maria brincava de desenhar o nome. Maria, sua mãe, a adverte: “Não perca tempo ‘desenhando’ seu nome!”. Maria deixa a brincadeira e vai cuidar dos afazeres domésticos. Logo se casa, tem filhos e a história se reinicia com uma nova Maria. Qual Maria? Maria do Carmo, Maria da Conceição, Maria das Dores, Maria de Fátima, Maria Aparecida, Maria José, Maria de Lurdes e quem sabe outras tantas que virão.

**Figura 1** – O caderno das Marias, representação do processo cíclico vivido por elas



Fonte: *Vida Maria* (2006).

Desse modo, ao longo do curta-metragem, acompanha-se o ciclo de vida de Maria, que se casa, tem filhos e envelhece, enquanto o ciclo de privações e responsabilidades se perpetua por meio de suas descendentes, todas batizadas com o nome Maria. Também é possível perceber de forma vívida a divisão de gênero e trabalho dentro da família, em que os meninos são destinados às tarefas externas, como trabalhar na roça e cortar lenha, enquanto as meninas são confinadas às atividades domésticas, sob a supervisão da mãe. Nesse sentido, para Araújo

e Silva (2020), essa dinâmica familiar reflete não apenas as dificuldades enfrentadas pelas comunidades sertanejas, mas as normas sociais e culturais que ali se perpetuam.

Ao enfrentarem precocemente as adversidades da vida no sertão, os personagens de *Vida Maria* crescem e se tornam adultos imersos nas práticas e tradições transmitidas pelos pais. As meninas, em particular, são relegadas a um papel secundário, responsáveis pelo trabalho doméstico, enquanto os meninos assumem a responsabilidade do trabalho na agricultura para a manutenção do lar. Desse modo, o curta-metragem é um poderoso testemunho das lutas e dos sacrifícios enfrentados por tantas famílias que vivem nas regiões rurais do Brasil, e destaca a importância da educação e da igualdade de oportunidades para romper o ciclo de pobreza e desigualdade. É importante considerar que a história das Marias apresentada no documentário não deve ser compreendida apenas como resultado de um fator regional, pois situações semelhantes podem ser vistas em diversos locais em que há recursos, mas não existe, por parte dos indivíduos, acesso a eles de forma equânime.

Ao se observar de maneira pontual o curta-metragem, parece que o conceito de cultura causa uma profunda desilusão, uma vez que se percebe as condições de produção da existência. Assim, a análise dos elementos culturais e educacionais presentes em *Vida Maria* ganha profundidade quando observada à luz da entrevista conduzida por Carlos Rodrigues Brandão com Antônio Cícero de Souza, um mineiro folião de Reis. Nessa entrevista, Cícero compartilha informações significativas acerca das tradições, dos valores e das práticas culturais presentes em sua comunidade, oferecendo uma perspectiva detalhada a respeito da interação entre cultura e educação. Ao explorar as experiências e perspectivas do folião, pode-se desvendar aspectos fundamentais da dinâmica social e educacional retratada no curta-metragem, de maneira a enriquecer a compreensão a respeito das complexidades da vida nas comunidades rurais do Brasil e a importância da valorização da cultura local na construção de práticas educativas inclusivas e contextualizadas.

Sendo assim, a entrevista provoca uma reflexão acerca de conceitos e aprendizagens, por exemplo, quando o entrevistador pergunta sobre a forma com que as crianças aprendem: “o que você tá dizendo é que cada um vai olhando quem sabe e vai aprendendo?”. Cícero responde: “Quem aprende é de menino [...] de muito cedo” (Brandão, 1985, p. 162). Na sequência do diálogo, Cícero justifica a forma de aprender associada a dos animais, que têm em si a essência do que são. Ele exemplifica com a cobra, essencialmente má; o passarinho, que carece de cuidados ao nascer, mas é forçado a sair do ninho e voar; o cachorro, que aprende com os de sua espécie, mas também com o homem.

Em *Vida Maria*, pode-se observar um possível exemplo relacionado a essa parte da entrevista, sobretudo no contexto da educação informal e das formas de aprendizagem, quando, ao retratar a rotina de Maria e sua família, o curta-metragem ilustra como as crianças aprendem por meio da observação e da imitação das práticas e atividades realizadas pelos adultos ao redor delas. Similarmente ao que é mencionado na entrevista, as crianças são expostas desde cedo às responsabilidades e tarefas do cotidiano, absorvendo conhecimentos e habilidades de forma espontânea como parte integrante do ambiente em que estão inseridas. Esse processo de aprendizagem, muitas vezes, ocorre de forma não estruturada e informal, refletindo as dinâmicas culturais e sociais presentes na comunidade. Ou seja, o exemplo proporcionado pelo documentário reforça a ideia apresentada por Cícero sobre a aprendizagem associada à essência do ser e à interação com o ambiente circundante, destacando a importância da cultura local na formação e no desenvolvimento das crianças.

Em seguida, Brandão (1985) indaga Cícero se ele acha que há um tipo de educação nos exemplos dados, da forma de aprender que serviria tanto para a criança quanto para os animais. Com a resposta afirmativa de Cícero, Brandão segue e pergunta o que é educação para ele. Em resposta:

Agora complicou, professor (ri, cospe no chão, trabalha o fumo de um cigarro de palha). Então? Agora, o senhor chega e pergunta: ‘Ciço, o que é educação?’ Tá certo. Tá bom. O que eu penso eu digo. Então, veja, o senhor fala: “Educação: Educação; daí eu falo ‘educação’. A palavra é a mesma, não é? A pronúncia eu quero dizer. É uma só: “Educação”. Mas eu pergunto pro senhor: ‘é a mesma coisa?’. ‘É do mesmo que a gente fala quando diz essa palavra?’ Aí eu digo: “Não”! Eu digo pro senhor desse jeito: ‘não, não é’! Eu penso que não! (Brandão, 1985, p. 163).

A partir do exposto, pode-se considerar que Maria aprendeu desde muito cedo a pertencer. No documentário, é possível perceber aspectos culturais pertencentes à comunidade em que ela está inserida. Segundo Brandão (2009), a cultura não está ligada apenas ao concreto (cultura material), pois a sua maior ligação consiste em percepções subjetivas. Nesse sentido, observa-se, a título de exemplo, a relação de Maria mãe com Maria filha, na cena em que esta aparece na janela estudando, “desenhando nome”, enquanto a mãe repete o que lhe foi feito outrora. Maria mãe acha um absurdo Maria filha não cuidar dos afazeres de casa e “perder” tempo desenhando o nome.

— Maria José. Oh, Maria José, tu não tá me ouvindo chamar não, Maria? Tu não sabe que aqui não é lugar pra tu ficar agora? Em vez de ficar perdendo

tempo desenhando nome, vá lá pra fora arranjar o que fazer. Vá. Tem o pátio pra varrer, tem que levar água para os bichos. Vai menina, vê se tu me ajuda, Maria José (Ramos, 2006).

**Figura 2** – Maria José sendo interrompida pela mãe



Fonte: *Vida Maria* (2006).

A cena reflete não apenas uma dinâmica familiar específica, mas aspectos culturais mais amplos relacionados às expectativas de gênero e às prioridades sociais na comunidade, ou seja, ilustra a influência da cultura local na formação das crianças. Assim, essa situação reflete a complexidade das culturas humanas, ressaltando que cada cultura possui as próprias percepções e práticas. De modo que,

As culturas são múltiplas e cada cultura só pode ser densamente compreendida de dentro para fora. Seres do símbolo, do significado e da aprendizagem, somos uma espécie que, dotada de um mesmo aparato biopsicológico, ao invés de se limitar a produzir um único modo de vida, ou modos de ser muito semelhantes, geramos quase incontáveis formas de ser e de viver, de falar e de dizer como tipos de culturas variáveis em sua geografia e em sua história (Brandão, 2009, p. 720).

Depreende-se da citação a diversidade e a complexidade das culturas humanas, enfatizando que cada cultura é única e só pode ser de fato compreendida a partir de uma imersão profunda em seus contextos e significados internos. Dessa forma, Brandão (2009) ressalta que os homens são, em sua essência, seres simbólicos, cuja experiência e expressão estão intrinsecamente ligadas à criação e interpretação de símbolos e significados. Ele argumenta que, apesar de os seres humanos compartilharem um aparato biopsicológico comum, nossa capacidade de criar e viver em diferentes culturas resulta em uma multiplicidade quase infinita de formas de vida, de expressão e de pensamento ao redor do mundo.



Nesse contexto, o documentário *Vida Maria*, segundo a nossa leitura de Brandão, pode ressaltar a importância de se reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na comunidade retratada. Ele apresenta a vida de Maria e sua família em uma comunidade brasileira em que as tradições, os valores e os modos de vida são profundamente enraizados na cultura local. Ao longo da exibição, é possível testemunhar como esses elementos culturais podem moldar as experiências e perspectivas dos personagens, influenciando suas escolhas, expectativas e interações sociais.

Levando-se em conta o que foi observado, um conceito de cultura que emerge do documentário *Vida Maria* e do texto de Antônio Cícero de Souza pode ser compreendido a partir da percepção de que cada comunidade (povo) também dá “forma” à sua cultura ao constituir sua história, posto que não faz sentido adjetivar cultura.

### **A manifestação da educação dentro da, na, e por meio da cultura no documentário *Vida Maria***

A reflexão apresentada (a partir da Figura 2) pode parecer um ato de conformação, de inércia diante do cenário apresentado, mas há de se pensar em diversos aspectos que permeiam o contexto no qual os indivíduos estão inseridos. A respeito da manifestação da educação dentro da, na, e por meio da cultura no documentário *Vida Maria*, é possível depreender, a partir de uma fala de Cícero, a complexa interação entre educação e cultura, ressaltando que o conceito de educação pode variar significativamente dependendo do contexto cultural e das experiências individuais. Ele ilustra essa ideia ao indicar que, quando o termo “educação” é mencionado por diferentes pessoas, pode-se perceber que ele carrega consigo diferentes significados e interpretações, refletindo as diferentes realidades e perspectivas de cada indivíduo. Nas palavras do folião, “Educação... quando o senhor chega e diz ‘educação’, vem do seu mundo, [...]. Quando eu sou quem fala, vem dum outro lugar, de um outro mundo [...]” Brandão (1995, p. 163).

A citação de Brandão exemplifica uma manifestação da percepção do conceito de educação que estimula a compreensão de que a cultura e a educação estão intimamente ligadas. De acordo com ele,

[...] somente a partir de uma ação intencional e organizada das classes populares se poderia conceber a possibilidade de um projeto de libertação de todas as esferas de domínio na sociedade de classes. Os militantes dos movimentos de **cultura** popular entendiam que uma das frentes de luta nessa

direção deveria ser politicamente **cultural**, como também culturalmente educativa. Daí o lugar ativo da educação entre os movimentos de **cultura** popular e a sua integração com instituições dedicadas propriamente à educação popular (Brandão, 2009, p. 734, grifo nosso).

Nesse sentido, é possível perceber a estreita relação entre cultura e educação, destacando a variação na percepção do conceito de educação conforme a perspectiva e o contexto cultural de quem a expressa. Ao afirmar que a compreensão do termo educação difere dependendo da origem cultural do indivíduo que o utiliza, Brandão sugere que a educação é acomodada e influenciada pelas tradições, práticas e pelos valores de cada comunidade. Isso evidencia a interação dinâmica entre cultura e educação, em que a cultura atua como um contexto que forma e informa as práticas educativas, enquanto a educação, por sua vez, pode influenciar e transformar a cultura.

Nesse contexto, Brandão destaca a importância da ação intencional e organizada das classes populares na promoção de um projeto de libertação que transcenda as esferas de domínio na sociedade de classes. Ele ressalta que os movimentos de cultura popular reconhecem a necessidade de uma frente de luta politicamente cultural e culturalmente educativa, em que a educação desempenha um papel central na transformação social. Essa abordagem enfatiza a necessidade de uma educação que vá além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, buscando promover a conscientização, a participação cidadã e a emancipação das comunidades marginalizadas.

A partir do exposto, sabe-se que o termo cultura, posto em evidência, está cada vez mais frequente em pesquisas da educação, sobretudo, a partir da década de 1990. O seu uso científico é marcadamente tributário das disciplinas sociologia e antropologia que, sob diferentes métodos e conceitos, partilham uma característica básica: empregam o termo cultura com a finalidade de compreender aquilo que é movimento, que tem fluência na vida humana e que constitui identidades, tensões e crises.

Nessa perspectiva, a educação, intrínseca à cultura, deve ser elemento fomentador da criação, apropriação e compreensão do contexto e da história de determinada comunidade (povo), sem desmerecimento daquilo que é próprio da comunidade, ou seja, a função da educação perpassa pela condução de teorias científicas que não devem desconsiderar ou inferiorizar a cultura local.

Isso posto, pode-se dizer que educação, na e por meio da cultura, deve ser percebida como um processo significador, ou seja, a educação entrelaçada à cultura ajuda a dar sentido a

certos conceitos científicos, ao mesmo tempo em que favorece a produção dos próprios saberes imanentes de determinado grupo social.

Portanto, a partir de Brandão (2009), vislumbra-se a ideia de uma educação “que é popular não porque o seu trabalho se dirige a operários” (p. 737), mas porque é uma educação que acontece a partir do entendimento de que o trabalhador é reconhecido como protagonista do próprio itinerário educativo.

Nesse sentido, retoma-se mais uma vez a cena do documentário *Vida Maria*.

**Figura 3** – Maria José sentada à janela fazendo a tarefa escolar e, abaixo, sua mãe advertindo-a para que ela deixe de brincar de “desenhar o nome” e vá cuidar dos afazeres de casa



Fonte: *Vida Maria* (2006).

O caderno, o lápis, o jeito de segurá-lo e a disposição da escrita no papel são todos elementos de uma cultura específica, a cultura da escola. Maria filha parece envolvida por ela, mas é confrontada pela Maria mãe, que lhe impele. As mãos devem segurar vassouras, manusear baldes, mexer colheres, como quem não pode se alimentar das palavras, do pensamento e da liberdade. Há um único tempo, o agora, que é sucedido apenas por outra urgência, o vazio do estômago, a poeira do móvel, as folhas que se acumulam no terreiro, a água que precisa ser bombeada do poço, enfim, prover o cuidado da família.

Em consonância ao apresentado, Dominique Juliá (2001)<sup>9</sup>, contemporâneo de Brandão, argumenta que a cultura escolar não pode ser estudada sem a análise precisa das

---

<sup>9</sup> Dominique Juliá é um renomado historiador francês, nascido em 1940, conhecido por suas contribuições significativas para os estudos de história religiosa e história da educação na época moderna, com foco nos períodos do Antigo Regime e Revolução Francesa. Sua vasta obra inclui diversos livros e artigos que exploram temas como a religiosidade popular, a cultura política e as instituições educacionais durante esses períodos históricos. Juliá é reconhecido internacionalmente por sua erudição e rigor metodológico, sendo considerado uma autoridade no campo da história social e cultural da França pré-revolucionária e revolucionária. Suas pesquisas têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento acadêmico e para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais.

relações mantidas, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas contemporâneas. Nesse sentido, pode-se entender por cultura escolar,

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo às épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização” (Juliá, 2001 p. 10).

A partir do pensamento de Dominique Juliá, pode-se entender a cultura escolar como um objeto histórico complexo e dinâmico. Juliá destaca que ela não deve ser estudada isoladamente, mas em relação às culturas contemporâneas em cada período histórico. Ele ressalta a importância de analisar as relações conflituosas ou pacíficas que a cultura escolar mantém com outras culturas ao longo do tempo. Além disso, o autor enfatiza que essa é composta por um conjunto de normas, conhecimentos a ensinar, condutas a inculcar e práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e comportamentos. Essas normas e práticas estão coordenadas com finalidades que têm potencial para variar de acordo com as épocas, podendo ser religiosas, sociopolíticas ou relacionadas à socialização.

Nessa direção, no documentário, com vistas ao comportamento da mãe, a escola não assume aquilo que é tradicionalmente atribuído a ela, como possibilidade de mobilidade social, transformação econômica ou emancipação intelectual. A partir dessa inquietação, questiona-se o porquê das ações da mãe no documentário.

À luz de Brandão (2009, p. 717), pode-se compreender que “somos, como os outros animais, seres naturais”. No entanto, os animais da espécie *Homo sapiens sapiens* são capazes de construir outra “natureza”: a humana. “Isto é, seres que culturalmente constroem os mundos em que vivem, ao invés de naturalmente habitarem os ambientes em que existem” (Brandão, 2009, p. 717). Assim, Brandão lança luz sobre a singularidade da condição humana em relação aos outros seres vivos. Desse modo, o homem, ao reconhecer que compartilha com os demais animais a condição de ser natural, é levado a considerar o aspecto biológico e instintivo que os une ao reino animal. No entanto, a distinção fundamental emerge quando se contempla a capacidade exclusiva dos seres humanos de construir uma “outra natureza”. Esta construção, conforme Brandão destaca, é eminentemente cultural, evidenciando a influência da cultura na maneira como os seres humanos percebem, interpretam e interagem com o mundo ao redor deles. Ou seja, ao invés de simplesmente habitarem os ambientes naturais como os outros animais, os seres humanos são capazes de transformar esses ambientes por

meio da cultura, moldando seus próprios mundos sociais, simbólicos e materiais. Essa capacidade de construção cultural não apenas distingue o homem dos demais animais, mas o possibilita a uma adaptação flexível e criativa aos desafios e às oportunidades que encontra em seu entorno.

### ***Vida Maria: seres que culturalmente constroem os mundos em que vivem***

Brandão (2009, p. 718) anuncia que “a cultura é todo o mundo que transformamos da natureza, em nós e para nós”. A partir dessa conceituação, pode-se considerar que a cultura permeia todos os espaços, como a simples instrumentalização de um objeto para uso na comunidade até a forma de se comportar diante de um fato ou ritual, ou seja, a cultura não deve ser associada apenas a algo concreto (visível), mas a símbolos que nascem da subjetividade do grupo.

A respeito disso, Brandão (2009, p. 717) afirma que “somos seres simbólicos, criadores de teias, tramas, redes e sistemas de regras de relações, de códigos de conduta, de gramáticas de relacionamentos, assim como de contos, cantos, mitos, poemas, ideias, ideologias, visões de mundo, religiões”.

Diante do exposto acerca da cultura, agora com vistas à educação, a relação de Maria mãe pode ser relacionada a uma fala de Antônio Cícero de Souza, ainda sobre a conceituação de educação por meio da cultura da comunidade à qual ele pertence. Cícero diz: “Estudo? Um, dois nem três. Comigo não foi nem três. Então eu digo: ‘educação’ e penso: ‘enxada’; o que foi para mim” (Brandão, 1985, p. 164). Nesse sentido, Maria mãe, ao mandar Maria filha cuidar dos afazeres domésticos, não estaria refletindo/conceituando “educação” assim como Antônio Cícero de Souza?

Diante disso, a resposta de Cícero, contextualizada dentro da conceituação de educação por meio da cultura de sua comunidade, oferece uma perspectiva singular acerca da relação entre educação e trabalho. Ao associar a palavra educação à imagem da enxada, ele revela a estreita ligação entre a educação informal e os afazeres do campo, que são fundamentais para a subsistência e a identidade cultural dessas comunidades. Essa associação ressalta como a transmissão de conhecimentos e valores ocorre de forma prática e imersiva, incorporada nas atividades cotidianas e nas relações familiares.

Essa perspectiva se reflete na cena em que Maria, mãe, manda Maria, filha, ir cuidar dos afazeres de casa. Nessa cena, observa-se a transmissão de papéis e responsabilidades entre as gerações, em que a mãe instrui a filha a assumir as tarefas domésticas, como cuidar da casa

e da família. Essa instrução não é apenas uma questão de delegação de trabalho, mas parece também um processo de socialização e educação em que os valores, as normas e as práticas culturais da comunidade são transmitidos de uma geração para outra. Acerca disso, na sequência, vê-se Maria, filha, com aparência assustada no quintal pegando água, ou seja, obedecendo as ordens de sua mãe.

À vista disso, Oliveira *et al.* (2019) afirmam que o curta-metragem em questão ilustra a relevância e o impacto do papel desempenhado pela família no processo de socialização primária. De modo que esse processo influencia os papéis sociais e as perspectivas de pertencimento a determinado grupo social e contexto. A família retratada reflete a dinâmica encontrada em diversos ambientes, tanto rurais quanto urbanos no Brasil, em que as meninas são encarregadas de assumir deveres maternos e adiar sua educação escolar. Nessas circunstâncias, essa forma de educação é relegada a um plano secundário, considerada um luxo acessível apenas a poucos diante das exigências da sobrevivência. A mãe de Maria José expressa um sentimento de restrição ao perceber que sua filha está repetindo sua própria história. Embora esse momento de reflexão seja breve, eclipsado pela convicção arraigada da inevitabilidade diante de uma realidade considerada como natural e irreversível (p. 45).

**Figura 4** – Maria, mãe, dando ordem para Maria, filha, ir cuidar dos afazeres de casa e, abaixo, Maria, filha, no quintal pegando água, obedecendo as ordens de Maria, mãe



Fonte: *Vida Maria* (2006).

Brandão (1985) continua questionando Cícero, caso ele tivesse a oportunidade de ter estudado mais, se isso teria mudado a vida dele. Em resposta, tem-se:

Porque é assim desse jeito que eu queria explicar pro senhor. Tem uma educação que vira o destino do homem, não vira? Ele entra ali com um destino e sai com outro. Quem fez? Estudo, foi estudo regular: um saber completo. Ele entra dum tamanho e sai do outro. **Parece que essa educação que foi a sua tem uma força que tá nela e não tá.** Como é que um menino

como eu foi mudá num doutor, num professor, num sujeito de muita valia?  
(Brandão, 1985, p. 164, grifo nosso).

O homem está condicionado à educação? O homem é influenciado ou influenciador do meio cultural no qual ele está inserido? A partir do destaque na fala de Antônio Cícero há que se pensar em um conceito de educação popular? No documentário *Vida Maria*, o ciclo poderia ser interrompido se fossem alteradas as condições de vida daquelas pessoas? Ou apresentada uma nova visão ao que elas imaginam ser educação e suas benfeitorias?

A resposta de Cícero a Brandão revela uma profunda reflexão acerca do papel transformador da educação escolar na vida das pessoas. Sendo assim, ao expressar sua convicção de que há uma forma de educação que consegue alterar o destino de um indivíduo, Cícero sugere que o acesso a oportunidades educacionais mais amplas poderia ter mudado radicalmente sua própria trajetória de vida. Ele contrasta a própria experiência, marcada pela falta de acesso a uma educação mais formal, com a percepção de que a educação regular e abrangente tem a capacidade de expandir os horizontes de uma pessoa, transformando-a em alguém com potencial e valor reconhecidos por outras áreas da sociedade.

A ênfase de Cícero na ideia de que a educação é capaz de mudar o destino de alguém destaca a crença na capacidade de mobilidade social proporcionada pelo conhecimento acadêmico e pelo aprendizado formal. Para ele, essa forma de educação não apenas proporciona um conjunto de habilidades e conhecimentos, mas confere prestígio social, permitindo que um indivíduo transcenda as circunstâncias de sua origem e alcance novas possibilidades de realização pessoal e profissional. A pergunta retórica de Cícero sobre como alguém como ele poderia se transformar em um doutor, professor ou sujeito de “muita valia” ressalta a percepção de que a educação desafia e redefine as expectativas sociais e os limites impostos pela condição inicial de uma pessoa. Sua reflexão sugere que a educação não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas um instrumento de empoderamento e emancipação, capaz de ampliar as oportunidades e os horizontes de vida das pessoas.

Para auxiliar na reflexão, retoma-se outra parte da fala de Antônio Cícero, em que ele indica o porquê de considerar que educação pode ser duas coisas distintas, a depender de quem é o interlocutor. Ele explica a Brandão:

A educação que chega pro senhor é a sua, da sua gente, é pros usos do seu mundo. Agora, a minha educação é a sua. Ela tem o saber de sua gente e ela serve pra que mundo? Não é assim mesmo? A professora da escola dos seus meninos pode até ser uma vizinha sua, uma parente, até uma irmã, não pode? Agora, e a dos meus meninos? Porque mesmo nessas escolinhas de roça, de

beira de caminho, conforme é a deles, mesmo quando a professorinha é uma gente daqui, o saber dela, o saberzinho dos meninos, não é. Os livros, eu digo, as ideias que tem ali. Menino aqui aprende na ilusão dos pais; aquela ilusão de mudar com estudo, um dia. Mas acaba saindo como eu, como tantos, com umas continhas, uma leitura. Isso ninguém não vai dizer que não é bom, vai? Mas pra nós é uma coisa que ajuda e não desenvolve. [...]. Então, “educação”. É por isso que eu lhe digo que a sua é a sua e a minha é a sua. Só que a sua lhe fez. E a minha? ... Que a gente aprende mesmo, pros usos da roça, é na roça. É ali mesmo: um filho com o pai, uma filha com a mãe, com uma avó. Os meninos vendo os mais velhos trabalhando (Brandão, 1985, p. 165-166).

Ao refletir o teor do excerto, surgem outras indagações: Que conceito de educação foi apresentado? Será que lhe foi dado o direito ao sonho? Será que lhe foi apresentado o sonho? Não basta, portanto, que o indivíduo queira, pois é preciso que o ensine a querer, como querer e as possibilidades do querer. É preciso que se crie a condição de se ter acesso à educação escolar.

Posto isso, a explicação de Cícero a Brandão revela uma perspectiva profunda acerca da “natureza” da educação e sua relação com a cultura e o contexto social. Cícero a distingue entre duas formas, aquela que chega ao interlocutor, representada pela educação de Brandão e de sua comunidade, e aquela que é devida de sua própria realidade, da comunidade rural em que vive.

Para Cícero, a educação de Brandão, e por extensão a educação formal mais ampla, é vista como algo distante e muitas vezes inacessível para ele e sua comunidade. Consequentemente, mesmo quando a professora é local, o conhecimento transmitido nas escolas rurais tende a ser dissociado da realidade e das necessidades práticas da vida na roça. Ele argumenta que essa educação formal, embora possa oferecer benefícios, como a capacidade de fazer cálculos simples e ler textos básicos, não é suficiente para o desenvolvimento amplo das pessoas em sua comunidade.

Por outro lado, o folião destaca a importância da educação informal e prática que acontece no ambiente rural, onde as crianças aprendem com os pais, avós e outros membros da comunidade, observando e participando das atividades diárias. Essa forma de educação é profundamente enraizada na cultura local e nos usos da roça, preparando os jovens para enfrentar os desafios e as exigências da vida na comunidade. Corroborando a isso, Demerval Saviani<sup>10</sup> acrescenta que

---

<sup>10</sup> É um renomado professor, filósofo e pedagogo brasileiro, nascido em 1943. Reconhecido internacionalmente por suas contribuições teóricas para a área da educação, Saviani é um dos principais expoentes da pedagogia histórico-crítica. Sua obra abrange uma ampla gama de temas, incluindo teoria da educação, história da pedagogia e políticas educacionais. Ao longo de sua carreira, Saviani tem dedicado esforços significativos à

*Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 235-252, maio-ago. 2024. 250



Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...] (Saviani, 2008, p. 16-17).

Assim, tanto Saviani quanto a fala de Cícero analisada por Brandão indicam para a necessidade de uma educação escolar de qualidade que seja relevante e significativa para as camadas populares e para as comunidades rurais. Ambos destacam a importância de uma abordagem educacional que esteja enraizada na realidade e nas necessidades das comunidades, visando a promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento humano integral.

### **Considerações finais**

Talvez, para um possível desfecho textual, seja importante apresentar, muito além de um conceito ou proposta educativa, a importância do despertar do pensamento para o desejo. É fundamental pensar em ensinar o indivíduo a permitir-se desejar, instigando-o, assim, segundo o desejo.

Diante da análise realizada no presente estudo, é possível inferir que a interseção entre cultura, educação e condições socioeconômicas apresenta-se como um tema complexo e relevante para a compreensão das realidades enfrentadas por comunidades desfavorecidas do Brasil. Os objetivos propostos foram alcançados por meio da investigação crítica dos elementos culturais e educacionais presentes no curta-metragem, permitindo uma reflexão acerca das desigualdades sociais e educacionais evidenciadas na narrativa.

A análise dos aspectos culturais e educacionais em *Vida Maria* revelou a influência significativa desses elementos na vida das personagens, em especial da protagonista Maria, destacando como tais fatores configuram suas experiências, perspectivas e possibilidades de desenvolvimento. Como resultados, tem-se a importância de considerar, não apenas as barreiras materiais, mas também as barreiras simbólicas que limitam as aspirações e os horizontes de indivíduos em contextos desfavorecidos.

Portanto, a reflexão promovida por este estudo ressalta a necessidade de se repensar as políticas educacionais e sociais, visando não apenas ao acesso à educação escolar, mas o

---

análise crítica do sistema educacional brasileiro, propondo alternativas e reformas fundamentadas em uma abordagem dialética e emancipatória da educação.

estímulo ao pensamento crítico, à imaginação e ao desejo de transformação. A ampliação das perspectivas e a promoção da igualdade de oportunidades emergem como desafios essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, capaz de romper com as estruturas de exclusão e desigualdade.

## Referências

ARAÚJO, A. S.; SILVA, G. T. F. *Vida Maria*: curta metragem e a realidade do sertão nordestino. In: SILVA, T. C.; SIMÕES, E. S. (org.). **Educação em pauta**. Porto Alegre: Casalettras, 2020. p. 60-70.

BRANDÃO, C. R. **Lutar com a palavra**: escritos sobre o trabalho do educador. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BRANDÃO, C. R. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 715-746, 2009. DOI 10.1590/S0100-15742009000300003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Ffs6C5NZSw7hMkkhbFm6Pbc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.

JULIÁ, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 1, n. 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. R.; CASTRO, D. S. P.; BATISTA, S. S. S. Reflexões sobre escolarização e trabalho na vida de meninas e mulheres brasileiras a partir do curta-metragem *Vida Maria*. In: STEPHANI, A. D. (org.). **Educação: uma nova agenda para a emancipação 2**. Itajubá: Atena Editora, 2020. p. 42-51.

RAMOS, M. *Vida Maria*. [Filme]. Produção de Márcio Ramos. Direção de Márcio Ramos. Brasil, 2006. 8,35 min. color. son. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4). Acesso: 28 abr. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

Submetido em 8 de março de 2024

Aprovado em 3 de maio de 2024.